



## COMERCIALIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR “RAIZEIROS” NA CIDADE DE ANÁPOLIS-GO

DOURADO, Edjane Ramos<sup>1</sup>; DOCA, Karla Nascimento Pereira<sup>1</sup>; ARAUJO, Thaís Cristine de Carvalho<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; fitoterapia; raizeiros; perfil sócio-econômico.

### 1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais têm sido um importante recurso terapêutico desde os primórdios da antiguidade até nossos dias. Durante milhares de anos, os conhecimentos adquiridos foram repassados de geração em geração e acumulados por séculos (DI STASI, 1996). No entanto, desde o salto tecnológico da indústria farmacêutica, ocorrido nas décadas de 1950 e 1960, o uso terapêutico de plantas medicinais ficou restrito à abordagem leiga. Recentemente, as plantas medicinais, consideradas medicamentos de segunda categoria, voltaram à voga com a comprovação de ações farmacológicas relevantes e de uma excelente relação de custo-benefício (ROBERS *et al*, 1997). Motivada pela diversidade da flora nativa do cerrado, a condição sócio-econômica, a cultura popular e a divulgação de propriedades milagrosas das plantas, o comércio informal de plantas medicinais têm se mantido e vêm aumentando a cada dia no Estado de Goiás. Neste contexto estão inseridos os “raizeiros”, figuras marcantes com espaço garantido nas ruas, em feiras livres e mercados. Comercializam plantas medicinais e preparados líquidos denominados “garrafadas”, orientando como usá-las e prepará-las para curar as mais diversas doenças, apesar de não terem, em geral, um conhecimento muito profundo sobre os verdadeiros usos dos vegetais que comercializam, seus efeitos adversos e interações medicamentosas (ARAÚJO *et al*, 2003). A falta de regulamentação do setor e o aumento da demanda pela fitoterapia vêm afetando negativamente a qualidade das plantas medicinais que são oferecidas à população AMARAL (2002). Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar as condições de comercialização de plantas medicinais por “raizeiros” na cidade de Anápolis-GO, bem como fazer um levantamento do perfil sócio-econômico desses comerciantes.

### 2. METODOLOGIA

O dados para este trabalho foram coletados na cidade de Anápolis-GO, junto a “raizeiros”, no período de 01 de março a 10 de setembro de 2005. Inicialmente foi realizado um levantamento da distribuição das bancas que realizavam o comércio de plantas medicinais na cidade. Para o desenvolvimento deste estudo, foram selecionadas 10 (dez) bancas. Foram utilizados dois instrumentos de coleta de

dados com questões abertas e fechadas: o primeiro foi destinado ao registro das condições gerais relacionadas ao comércio, como características das edificações, condições higiênico-sanitárias do local, condições de armazenamento dos produtos, identificação dos produtos, tipo e condições de embalagem, natureza dos produtos comercializados e aspecto macroscópico dos produtos comercializados; o segundo consistiu de uma entrevista sobre o perfil sócio-econômico dos “raizeiros”. Os resultados das condições gerais relacionadas ao comércio foram confrontados com critérios definidos em literaturas específicas. Para a análise do perfil sócio-econômico foram consideradas as seguintes variáveis: idade, sexo, grau de escolaridade, tempo de exercício da profissão e renda mensal obtida com o trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 10 bancas analisadas neste trabalho 7 estavam localizadas nas ruas da cidade (ambulantes), onde os “raizeiros” são encontrados com maior frequência, além de 3 bancas fixas, uma num terminal de ônibus e duas no Mercado Municipal. Foram encontradas bancas de comércio de plantas medicinais construídas de metal (ambulantes) e alvenaria (fixas). As bancas de metal apresentavam-se enferrujadas, sendo verificado o uso de folhas de jornal e plástico em péssimas condições para o revestimento das bancadas e prateleiras onde as espécies vegetais eram armazenadas. 70% das bancas encontravam-se próximas a fontes de contaminação como poeira e fumaça de veículos, além de duas bancas que estavam próximas a bueiros. Estas condições representam fatores de risco, uma vez que favorecem a contaminação por metais pesados da fumaça dos carros, além da poeira e dos bueiros, que favorecem a contaminação bacteriana. Esta situação é agravada levando-se em consideração que a maioria das espécies vegetais são expostas ao público sem embalagem, podendo levar à contaminação e direta e conseqüente perda da qualidade de produtos que são destinados ao tratamento de doenças. AMARAL (2002) também verificou uma situação semelhante nas bancas que comercializam plantas medicinais em mercados de São Luiz-MA. A venda de plantas frescas foi constatada em duas bancas. Este fato também é preocupante, uma vez que a umidade permite a ação de enzimas, podendo acarretar a degradação dos princípios ativos das plantas, além de possibilitar o desenvolvimento de fungos e bactérias (FARIAS, 1999). Em 30% das bancas existiam indícios de deterioração dos produtos (mofo, alteração de cor), indicando que os produtos não foram bem processados após a coleta ou foram armazenados de forma inadequada. Uma vez que o valor intrínseco de uma planta medicinal está na sua ação terapêutica, e que diante da situação vislumbrada essa ação pode estar comprometida, é necessário que haja regulamentação do setor e uma fiscalização rigorosa desse tipo de comércio. A análise do perfil sócio-econômico dos 20 “raizeiros” mostrou que todos são homens, sendo a maioria com idades entre 25 e 45 anos. Esse resultado não coincide com o resultado obtido por ARAÚJO *et al.* (2003) em Natal-RN, onde há maior proporção de indivíduos com idade superior a 51 anos e onde não há predominância significativa entre os sexos das pessoas que desempenham essa função. Quanto à escolaridade, a constatação é a maioria dos “raizeiros” analisados possui o primeiro grau incompleto, no máximo até a sétima série. Os resultados também indicam que a maior parte desses comerciantes não possui outro tipo de atividade e que sua faixa salarial oscila entre 1 e 2 salários mínimos.

#### 4. CONCLUSÃO

As bancas de “raizeiros” da cidade de Anápolis-GO não possuem condições higiênico-sanitárias mínimas para o comércio de plantas medicinais, o que pode afetar drasticamente a qualidade dos produtos que são oferecidos à população, que muitas vezes encontra nesse tipo de produto a única fonte de tratamento para suas enfermidades. Diante do exposto, considera-se que existe um risco potencial para a população ao adquirir produtos de má qualidade. Portanto, as autoridades competentes devem promover uma urgente regulamentação desse segmento, além de fiscalização rigorosa para garantir que as plantas medicinais entregues à população possuam condições mínimas que garantam sua eficácia e segurança. O perfil sócio-econômico estabelecido na pesquisa indica que os “raizeiros” da cidade de Anápolis-GO são pessoas com idade entre 25 e 45 anos, baixa escolaridade, que a maioria exerce essa atividade há mais de 10 anos, que têm nesse ramo de atividade sua única fonte de renda e que sua faixa salarial oscila entre 1 e 2 salários mínimos. Esses resultados também podem contribuir para a regulamentação do setor, no sentido de adotar medidas educativas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Flavia Maria Mendonça; RIBEIRO, Maria Nilce de Souza; COUTINHO, Denise Fernandes. Comercialização de plantas para uso medicinal em mercados de São Luiz-Maranhão. *Infarma*, CFF, Brasília, v.14, n. 7/8, p. 66-74, 2002.

ARAUJO, Thatiana Soares *et al.* Perfil sócio-econômico dos raizeiros que atuam na cidade de Natal(RN). *Infarma*, CFF, Brasília, v.15, n. 1/3, p. 77-79, 2003.

DI STASI, Luiz Cláudio. Arte, Ciência e Magia. IN: DI STASI, Luiz Cláudio (Org). *Plantas Mediciniais: Arte e Ciência*. São Paulo: Editora UNESP, 1996, p. 15-21.

FARIAS, Marení Rocha. Avaliação da qualidade de matérias primas vegetais. IN: SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira *et al* (Org). *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 1999. 822p.

ROBBERS, James E.; SPEEDIE, Marilyn K.; TYLER, Varro E. *Farmacognosia e Farmacobiocotecnologia*. 1 ed., São Paulo: Editorial Premier. 1997

---

<sup>1</sup> Alunas do 8º Período do Curso de Farmácia. Universidade Estadual de Goiás, [karladoca@click21.com.br](mailto:karladoca@click21.com.br), [edjramdou@yahoo.com.br](mailto:edjramdou@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora/Professora da Disciplina de Farmacognosia. Universidade Estadual de Goiás, [thais.araujo@ueg.br](mailto:thais.araujo@ueg.br), [araujotha@hotmail.com](mailto:araujotha@hotmail.com)